

GUARDA DE SUS DERECHOS.



[Núm. 8.]

VILLA DE SAN PEDRO ENERO 19 DE 1828.

Este periódico se publicará todos los sábados, su precio será el de un real por pliego, y se hallará de venta y recibirán suscripciones mensuales, en este pueblo en lo de don Ezequiel Gonzales,—en la Villa de san José, en casa de don Antonio Mayobre,—en la de Canelones, en la de don Agustín Bollejo,—en la de Mercedes, en lo de don Juan José Lopez,—en la de Paisantú, en la de don Felipe Rodez,—en la del Colla, en la de don Clemente Esia,—en la de san Carlos, en la de don Teodoro Bustamante,—en la ciudad de Maldonado, en la de don Juan Formoso,—y en la de Buenos-aires, en lo de don Vicente Teodoro Gonzales frente a la puerta traviesa de la Catedral en la tienda de doña Melchora Marino.

INTERIOR.

REMITIDO,

Lendo ó servilissimo Semanario Mercantil de Montevideo, (1) número 69 de 8 Desembo de 1827, nelle eucontrei, como chefe de obra, con letras grandes, o mal organizado discurso de florbide da contra Costa imperador Cis-Platino e do Rio de Janeiro com alsada em Portugal por graca de Deos.

Em verdade SS. Editores, o tal discurso, ao primeiro golpe de vista parece haver

sido formado de boa fé; porém quem como eu conhece a esta besta lusitana, he preciso estar alerta para escapar da patada. Elle dis em seu discurso, que seria util a demora dos deputados, por ter esperanças de fuser hum tratado de paz e que podia acontecer que se fizeze necessario medidas legislativas.

Preginto eu agora Quem legislou em 1825 para aumento da forza tanto de mar como de terra?

Quem legislou para aumento dos soldos tanto dos militares como dos magistrados?

Quem legislou para se darem gratificações aos militares que marcharao contra Pernambuco?

Quem legislou para o empréstimo que contrahio em Londres em 1825 de 3 milhoens de libras esterlinas, que mandou aser bom Pay em remuneração da praga que dexou no Brasil?

Quem legislou para a criação de alguns empregos na casa de suplicação habendo jurado que á justiça tanto no civil como no crime seria aduquistra por jurados?

Quem legislou para criação de commissões militares em todas as provincias do Brasil, e athe na de Montevideo?

Quem legislou para que a provincia de Montevideo fosse parte integrante do imperio?

Quem legislou para que sejas assassina dos Brasileiros por serem inimigos de portugueses como o padre mestre fray Joaquim Caneva que não tendo outro crime, disse o presi-

(1) En concepto de que el señor remitente de este comunicado escribe con particularidad para los brasileros, creemos oportuno y que dicho señor nos dispensará anotemos aqui para inteligencia de ellos: que no es de Montevideo, como se titula, es despreciable semanario, sino obra, propiedad, y produccion exclusiva del obsecado servil caballero de la triste catadura José Raymundo Guerra. La ciudad de Montevideo no corresponde ni correce, pondera jamas a un despoja orgulloso y corrompido; y si hoy existe bajo la dominacion del opresor del Brasil, es solo por la fuerza imperante de las armas, mas no por la de la razon, ni por que sus habitantes dejen de testar intimamente, procedimiento tan injusto que les priva de su deseada libertad y de sus mas preciosos derechos. Eja, a pesar del esfuerzo que hacen para ofuscar esta verdad el corto y bien conocido circulo de traidores que han cambiado su opinion y han por los desonrosos titulos y empleos que les ha conferido el opresor.

dente da comissão, o Brigadeiro Lima, que era preciso que morresse, pois assim mandava S. M.?

Quem legislou para que o thesouro publico seja obrigado a sustentar a sua amazia Domitilia e a seus filhos?

Quem legislou para ter declarado hua injusta guerra como a actual com o fim unicamente de ver correr o innocente sangue brasileiro para que occupem os portuguezes os primeiros empregos?

Quem finalmente legislou para que elle fosse imperador do Brasil e rey de portugal, e seo pay rey de Portugal e imperador do Brasil: quando dezia, de portugal nada, não queremos nada?

Sabão SS. Editores que a ficada dos deputados não he para á fim indicado na papelleta, a que se da o pomposo titulo de discurso; he sim, temendo que os deputados em sus respectivas provincias declarem a manifesta injustiça da actual guerra, e que os povos se sobreveem: pelo mesmo motivo he mudado todo o ministerio lançando mao de deputados de sua fação; porem não conseguiu do Dor. Pedro de Araújo Lima cujo saber e virtudes são bem conhecidas dos brasileiros o que pretende, que não he ontra coisa mais de que levar a guerra adiante, e se consegue por desgraça alguma victoria, declarar-se mais absoluto do que he (2): e para provar o absolutismo desse malvado remitto á VV. o 4.º artigo de hua carta escrita do Rio de Janeiro para a provincia de Minas Geraes. Por tanto SS. Editores sendo compativel, espero tenha lugar este meo comunicado em seo bem consuetudo periodico, e que não deixe de admoestar a seus paesanos para que não confiem em palayras e juramentos desse tirrano e seos satelites e que vejam as privações que esta soffrendo o Dor. Cypriano Joze Barata a pesar de ter amigos portuguezes, en cuanto eu vou gritando palerta brasileiros com afeição portugueza!

Sou seu venerador. — J. A. de C.

*Copia do § 4.º de huma carta escripta do
Rio de Janeiro para minas Geraes en.
Fevereiro de 1826.*

Um. me recomenda que lhe dê noticia do exito da desgraça do Benemerito Doutor Barata, preso ha mais de dois annos a mercelgado ate hoje em hum segredo, ou abqhada da fortaleza da Lage: diz Um. que a vista da defeza lhe cauizou horror a sentença, e

que ninguém esperou ver praticar no Rio de Janeiro tão escandalosa injustiça: Um. pede que indague os motivos, e que lhe conte tudo pelo melhor, por que nesse retro se dezejão estas novidades. Eu so historiari e que souber, segundo ouvi a pessoas fideleguas, e conforme algumas indagações q' fiz, encostando tudo na voz do povo, que dizem ser voz de Deos. Todavia creia que ficão muitas coisas por explicar, tañto por que não quero ser extenso, como por que ha verdades que hoje não podem ser averiguadas, pois que o tempo não esta para graças e cartas podem comprometter. Exaqui pois o que se sabe, e o que corre. Otal Barata com os seus escriptos havia irritado o ministerio em geral. Esta parece ser a origem de todo o mal, por que hoje o ministerio quer ser sagrado e inviolavel com a pessoa do imperador: o ministerio não soffre que se pronuncie palavra sobre seos erros e arbitrariedades, e exige que os cidadãos e as imprengas estejao caladas ainda que todos vejão claramente, que o dito ministerio leva a nação para os precipícios. Daqui seguiu-se, que o tal Barata arrou contra si o raiva de todos os ministros. Alem disto dizem que este homem raro, atacou e quiz destruir em Pernambuco os clubes de hua nova sociedade secreta, denominada dos Cavalheiros da santa cruz ou do Apostolado, os quaes clubes se fundarão por ordem do ministerio, e se espalharão por todas as provincias, para sulaparem os allicerces do sistema liberal constitucional, e do novo fazerem reverdecer a arvore do despotismo; eo que mais he, o dito Barata revelou ao publico, que tudo era disposições da sancta Aliança Europea que tadbem influe, dirige, e se acha ligada com o ministerio do Brasil &— Alem disto affirmão que o Barata se fez muito odioso, por que adevinhou, e deo a conhecer algumas das manobras, encaminhadas a dissolução da nossa soberana Asambleia Constituinte e legislativa, e combateo o direito que os reis querem ter, de dar cartas de constituição aos povos, segundo suas vontades, por medio desse quimerico poder, que a sancta Aliança aclama debaixo do nome do poder Real. O Barata havia atacado na Gazeta Pernambucana estes prencípios, crevendo e diñinuindo, que coisa erão cortes supplicantes, eo que erão cortes liberaes, eo que erão cartas da Constituição; mostrando que estas ultimas, erão o mesmo que hua lei, que se podia suspender, ou anniquilar por outra ley &— De mais a mais contaõ que o dito Barata abalou aquella Area de aliança dos Reis, quero dizer, negou a legitimidade, e o dominio do nosso imperador, como senhor, herdeiro do Brasil; asseverando que elle so era imperador por grnga especial do povo, & e eu supponho que esta proposição, foi o motivo o mais urgente de sua prisão e ruina, por que meo amigo a qui no Rio de Janeiro, não se estreve, nem se conversa se não mettendo á cara estas pai-

(2) El guarda, que con igual motivo ha librado su juicio á este respecto, se complace en que el señor remitente transmita el suyo de conformidad en idioma Brasilero. De esso modo se harán mas intelligibles nuestras ideas para nuestros amigos los Braseros Liberales, y es con este motivo que el guarda deseará prosiga dicho señor favoreciendo con sus ilustradas producciones.

erras, *Legitimidade e mais Legitimidade*, de outra maneira ha desgraça he eminente.

Continuara.

DOCUMENTOS OFICIALES.

Don Juan Antonio Lavalleja, Brigadier de los ejércitos de la República, Gobernador y Capitán General de la Provincia Oriental, General en Gefe del Ejército Republicano.

A LOS HABITANTES DEL CONTINENTE.

CONTINENTALES:—El Ejército Republicano vuelve a pisar vuestro territorio:—Lo trae la ambición desmedida de vuestro Emperador, y la guerra injusta que mantiene por orgullo; imputados pues, los males que no se os pueden evitar.—Entretanto, yo creo de mi deber daros una declaracion formal, y solemne de mis sentimientos y principios:—Ellos regirán mi conducta, y la de todos los que componen el ejército que tengo el honor de mandar.

Trataré como amigo, respetaré, y haré respetar al vecino pacífico, que descansando en mi palabra, se mantenga en su casa; su familia y propiedades serán sagradas.—Ni yo, ni el Ejército Republicano somos enemigos de los Brasileños: hacemos la guerra con sentimiento, y para defender nuestra libertad.

Mi conducta será invariablemente conforme a esta declaracion. He lamentado los desordenes pasados, por que no me era dado contenerlos:—mi conducta os confirmará mi palabra; os la empeña un general que tiene la gloria de haber sido constante en sus compromisos, que ha dado pruebas de ser tan enemigo del desorden, como de la tiranía; y que para mantener la disciplina no ha trepido en sacrificar a sus oficiales.

Reposad en mis ofertas, Continentales:—El que sega y abandona su casa y propiedades; el que evita nuestro contacto, se declara, nuestro enemigo, y no merece nuestras consideraciones. Si ellos sufren culpense a si mismos: el que tranquilo permanezca en su casa, dirá algun dia, *las Armas de la República, no han manchado con desordenes las glorias que adquirieron y han mantenido.*

JUAN ANTONIO LAVALLEJA.

Reglamento provisional para las postas de la Provincia.

Art. 1.º Ningun individuo saldrá sea cual fuese el objeto de su comision a correr la posta por cuenta del Estado sin el pasaporte de autoridad competente, en el que irán detallados los caballos y carruages que deberán ocuparse.

2. El Administrador General de Correos en vista del pasaporte dará la correspondiente licencia para que los maestros de postas den los caballos que se pidan, y postillon necesario, debiendo quedar asentadas estas en los libros respectivos para deducir oportunamente la legitimidad de los recibos que se entreguen a los maestros de posta por los que empleados la corriesen; en los que se espresaran los caballos que se hubiesen ocupado para correrla a la ligera, y los que fuesen empleados en carruage por la diferencia de sus precios.

3. No serán de abono los caballos que se den de auxilio sin estos requisitos.

4. A consecuencia, y en cumplimiento de lo prevenido en los artículos 1. y 2; las autoridades civiles y militares siempre que les sea de urgente necesidad despachar pliegos al Gobierno u otra dependencia de su mando, lo harán por medio de los Administradores de Correos, y con su licencia como queda espresado, para la buena cuenta y razon; pero se abstendrán de dar este paso sin motivos muy urgentes del servicio de la Provincia, aopea de responder al pago de los auxilios que se suministrasen.

5. En los casos de dar una noticia importante desde algun punto en que no haya Administracion, franqueará el pasaporte el jefe autorizado del lugar de la salida con las formalidades prevenidas, y se le expedirá la competente licencia en la primer Administracion de su transito.

6. Por ahora los caballos que fuesen empleados en carruages pagarán tres reales por legua, y los montados dos reales.

7. Toda posta tendrá dos postillones dejando a la consideracion del Administrador aumentar uno en la que lo crea necesario; siendo de la privativa facultad de los maestros de posta su nombramiento y despedida, con causa ó sin ella, por lo que son responsables de sus operaciones; estos no tendrán menos de diez y ocho años y gozarán de las mismas exenciones que los maestros de posta, de quienes se considerarán como ayudantes.

8. En caso de emplear postillon en tirar carruage, se le pagará por separado este servicio como se ajuste con el interesado.

9. Están obligados los maestros de posta a mantener treinta caballos de servicio.

10. Todo el que no vaya empleado en servicio del Estado, deberá pagar puntualmente los caballos que ocupe,

11. Si por no tener caballos suficientes, ó por descuido se vieses los correos ó pasajeros, en la necesidad de ocupar otros, será el maestro de posta responsable a su paga, se le multará, y castigará proporcionalmente; las justicias deben dar cuenta de las faltas que se noten en la posta.

12. Cada tres meses se les abonará exactamente a los maestros de posta por la Tesorería de la Provincia los cargos que resulten contra ella con presencia de los documentos que los justifiquen; debiendo ser hechos estos por conducto de la Administración General, por ser privativo de ella todo lo concerniente a las postas de la Provincia.

13. Las viudas de maestros de postas que la conservan a su cargo, pueden privilegiar un hijo, yerno, u otra persona que cuide de la posta a mas de los dos postillones.

14. Ningun dueño de casa, ó territorio podrá impedir que se establezca la posta en su casa ó terrenos no queriendo ponerla él, y solo podrá pedir la tasa de su arrendamiento.

15. Estan exentos de las cargas llamas concegiles, y del servicio militar.

16. No se les tomará ni embargará sus carruages.

17. Pueden los maestros de posta y sus postillones cargar armas para el resguardo de sus personas, estando en el servicio de su incumbencia.

18. No se les puede embargar, ni tomar los caballos de la posta mas que en los casos de que algun urgente servicio del Estado así lo exija, de lo que se le dará cuenta inmediatamente al Gobierno.

19. Serán recomendados sus servicios, para ser atendidos particularmente por el Superior Gobierno.

Villa del Durazno Enero 11 de 1828.

EJERCITO REPUBLICANO EN MOVIMIENTO.

POSTA AL SEMANARIO MERCANTIL DE MONTEVIDEO.

Artículo de carta fecha 11 del corriente.

Hoy hace cuatro dias que el enemigo ha abandonado vergosamente la guardia del Cerrito, poniéndose en retirada para la cierra de Camacú, sin otro motivo para esta novedad que el de haber observado nuestros preparativos de marcha. Nuestra caballería sale hoy á ocupar aquel punto, y todo nuestro ejército pisará bien pronto el territorio enemigo.

Hasta ahora todo va correspondiendo á la

justicia de la causa por que trabajan los defensores de la patria, y ya sus enemigos fingiendo á ocultar su cobardía en las aspersiones del Camacú dan un testimonio de que esa sola idea vasta á aterrorizarlos. La presencia de nuestro respetable ejército les ha hecho recordar sus triunfos, y á su vista han cambiado los tiranos. Nosotros quedaremos dueños de los llanos, en los que si alguna vez osaren presentarse temerarios será para sufrir el ejemplar castigo á que son acreedores por su servilidad y fanatismo.

Después de la Goleta tomada el día 4 en la Laguna, nuestros corsarios lograron otra empresa no menos importante el día 5 aprensando dos Diates mas y otro de guerra que los custodiaba, precedido un reñido combate con esta del que salió acerbillado á balazos, y conegido escaparse por una porcion de circunstancias que mediaron. Ha sido auxiliada la marina con alguna infantería y en consecuencia debemos esperar buenos resultados de sus operaciones siguientes.—

Artículo de otra fecha 12 del mismo.

Hoy mismo marcha S. E. el señor general en jefe, sobre el Yaguaron con la mayor parte de la caballería, á tomar posesion de aquel punto, que los enemigos han desalojado precipitadamente luego que le vieron prepararse.

OTRA NOTICIA.

Por varios sugetos salidos de la plaza de Montevideo se asegura que una Corbeta de guerra francesa comprada por el gobierno de la República, se halla ya fondeada en los pozitos con cargamento de armas y municiones para el ejército de la patria, habiendo hecho á su entrada completa burla de la escuadra bloqueadora imperial. Se dice que esta noticia se ha sabido por cartas de Buenos-aires.

Si ella es efectiva como se asegura, nosotros creemos que nuestra escuadra pronto se veera con la necesaria fuerza para espantar del Río de la Plata ese enxambre de buques imperiales de cuyo porte y artillería se burlan los nuestros á pesar de su inferioridad, por la pericia y bravura de nuestros marinos, y cobardía ó ineptitud de los del imperio. Por los repetidos exémpares que tenemos no debemos dudar un instante, que la Republica obtendrá ventajas considerables sobre las fuerzas de mar del emperador con solo añadir cuatro ó cinco buques de porte mayor á su escuadrilla sutil.

Imprenta de la Provincia Oriental.